



SOCIEDADE

Brasileiros se casam cada vez mais tarde

Pesquisa do IBGE mostra um aumento no número de uniões entre pessoas com 40 anos ou mais de idade, independentemente de sexo e do estado civil anterior. De 2021 para 2022, subiu 4%

» FERNANDA STRICKLAND

Os brasileiros estão se casando cada vez mais velhos. A constatação é da pesquisa Estatísticas do Registro Civil 2022, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Isso porque as idades dos cônjuges nos casamentos entre pessoas de sexos distintos, independentemente do estado civil anterior, aumentaram ao longo dos últimos anos. Em 2000, 6,3% das mulheres que se casaram tinham 40 anos ou mais de idade. Em 2022, 24,1% dos registros de união entre pessoas de sexos diferentes ocorreram com mulheres nessa mesma faixa etária.

Isso também foi observado entre os homens. Houve um aumento de aproximadamente 20 pontos percentuais na participação de registros de casamentos em que eles apresentavam idades mais avançadas (40 anos ou mais), se comparado com os anos 2000 (10,2%) e 2022 (30,4%).

De acordo com os pesquisadores do IBGE, a ampliação da idade ao se casar pode estar relacionada ao adiamento da decisão pelo casamento civil e ao aumento do número de recasamentos. Comparando as últimas décadas, a participação de registros de casamentos em que pelo menos um dos cônjuges era divorciado ou viúvo variou de 12,8%, em 2002, para 1,4%, em 2012. Em 2022, alcançou 30,4% de todos os registros de casamentos civis entre pessoas de sexos diferentes. Nesse mesmo ano, considerando pelo menos um dos cônjuges divorciado ou viúvo, as idades médias do homem e da mulher eram de 45,0 e 40,9 anos, respectivamente.

Segundo o sociólogo Vinicius do Carmo, há uma queda no interesse pelo registro de casamentos. “Essa tendência pode ser interpretada como um reflexo das dinâmicas da fase que passamos a viver e resultam em uma transformação na ecologia humana

Luís Tajés/CB/D.A Press



Desde 2015, total de registros de casamentos vem apresentando queda. Números desabaram durante a pandemia por causa das restrições sanitárias

(como aumento da idade para sair da casa dos pais, aumento da participação feminina na força de trabalho e etc)”, explicou.

Desde 2015, o total de registros de casamento tem apresentado tendência de queda. Entre 2019 e 2020, houve decréscimo ainda mais expressivo por causa da pandemia e das orientações sanitárias de distanciamento social para frear a disseminação do vírus. As precauções inviabilizaram as cerimônias, fazendo com que muitos casais adiassem a decisão de se juntar, de acordo com os pesquisadores do IBGE.

Entre 2020 e o ano seguinte, foi registrado um aumento no número de casamentos. Isso era um indicio de que as cerimônias matrimoniais tinham voltado a

970 MIL

casamentos foram registrados em 2022, número que não superou os cinco anos anteriores à pandemia de covid-19

ocorrer como efeito das campanhas de vacinação em massa contra o coronavírus e da flexibilização das medidas sanitárias.

Mesmo assim, o número de registros de casamentos não superou a média dos cinco anos anteriores à pandemia (2015 a 2019). Em 2022 foram registrados 970.041 casamentos.

Mortes de crianças

A mesma pesquisa do IBGE mostra que o número de mortes de crianças e adolescentes com menos de 15 anos subiu 7,8% entre 2021 e 2022 — um aumento que destoa da tendência verificada na população em geral de redução da mortalidade no mesmo período. Foram registrados 40.195 na faixa de 0 a 14 anos, em 2022. São 2.908 mortes a mais (7,8%) do que as verificadas em 2021 (37.287).

Em termos absolutos e relativos, o maior aumento se deu entre as crianças de 1 a 4 anos: 6.012 óbitos em 2022, 1.304 a mais (27,7%) que em 2021 (4.708 óbitos). Os dados forma recolhidos junto ao Sistema de Informações

sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde.

Segundo as informações do SIM, os óbitos cujas causas foram doenças respiratórias — como gripe, pneumonia, bronquiolite, asma, entre outras — corresponderam a mais de 60% da diferença do total no número de óbitos nessa faixa etária, entre 2021 e 2022.

De acordo com a pesquisa, em 2022 foram registrados 1.524.731 óbitos no Brasil — 15% a menos do que o ocorrido no ano anterior, auge da pandemia. Em 2021, a pesquisa havia registrado 1.786.347 mortes, o maior número verificado desde o início da série histórica, em 1974, o que mostra o impacto da crise sanitária causada pela covid-19. (Com Agência Estado)

OBITUÁRIO

Gladstone Belo, poeta e jornalista, aos 77 anos

O jornalista e poeta Gladstone Vieira Belo morreu, na noite de ontem, aos 77 anos. Ele ingressou na *Diário de Pernambuco*, na década de 1960, e chegou a vice-presidente do jornal, onde atuou até 2014. Era também condômino dos Diários Associados. O velório será realizado no cemitério Morada da Paz, em Paulista, no Grande Recife.

Gladstone sofreu uma queda em casa e estava internado no Hospital Real Português há 12 dias, mas não resistiu. Deixa a esposa, Ana Lúcia Tavares. Era natural de Garanhuns, no Agreste Pernambucano, e estudou no Colégio Diocesano do município. Sua mãe, Giselda Vieira Belo, foi homenageada com o nome de escola na cidade natal de Gladstone. Além dele, a professora teve mais três filhos: Laís, Romero e Tális.

“Foi um dos grandes nomes do jornalismo pernambucano, com inteligência privilegiada e texto impecável. Dono de uma gentileza e hombridade invejáveis.

Perde Pernambuco, o jornalista brasileiro e, eu, um amigo querido”, lamentou Guilherme Machado, presidente do *Correio Braziliense* e ex-diretor executivo do *Diário de Pernambuco*.

Geração 65

Gladstone também fez parte da Geração 65, um dos mais importantes movimentos literários do país. Além do jornalista, integravam o grupo Alberto da Cunha Melo, Jaci Bezerra, José Luiz de Almeida Melo, Domingos Alexandre, Esman Dias, Marcus Accioly, Tereza Tenório, Lucila Nogueira, Janice Japiassu, Ângelo Monteiro, José Rodrigues de Paiva, José Carlos Targino, José Mário Rodrigues, Sérgio Moacir de Albuquerque, Paulo Gustavo, Raimundo Carreiro, Maximiano Campos, Cyl Gallindo, César Leal, Arnaldo Tobias, Cláudio Aguiar, Fernando Monteiro, Lourdes Sarmiento, Marco Polo Guimarães, Marcos Cordeiro, Paulo Bruscky,

Roberto Aguiar, Sebastião Vila Nova, Sérgio Bernardo, Almir Castro Barros, Laércio Vasconcelos, Tarcísio Meira César e Severino Figueira.

Segundo o jornalista e historiador Tércio Amaral, “Gladstone era o grande intelectual do *Diário* enquanto esteve na redação. Dele, recebia livros, cópias de artigos e tantos outros documentos que me fizeram produzir a dissertação de mestrado e a tese de doutorado, esta última dedicada a ele. É um jornalista que ficou marcado pela erudição e gentileza”.

Entre as obras de Gladstone, estão um livro de poesias, escrito em 1965, intitulado *Face Despida*, além de um ensaio sobre a literatura de cordel: *O romanceiro nordestino: algumas informações* — lançado pela primeira vez em 1967, pela editora Brasil Açucareiro. Além do *Diário de Pernambuco*, Gladstone exerceu o cargo de presidente no extinto *Diário de Natal*, até 2012. (Colaborou Raphael Pati)

Aureliza Correa/Esp. CB/D.A Press



Gladstone: jornalista fez parte do movimento literário Geração 65

“SAIDINHA”

OAB vai a Lula e é a favor de veto ao PL

» ÂNDREA MALCHER

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) irá apresentar ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva um parecer contrário ao projeto de lei que extingue as saídas dos detentos do regime semiaberto — as chamadas “saidinhas”. A medida foi aprovada pelo Congresso e aguarda sanção presidencial.

Em nota, a OAB afirmou que o documento que será apresentado a Lula “aponta para possíveis impactos nas garantias fundamentais asseguradas pela Constituição Federal de 1988”. Embora não vá sugerir a decisão que o presidente deve tomar a respeito do PL, a intenção é de que sirva para embasar, ainda mais, um possível veto.

“Uma das sugestões diz respeito às saídas temporárias, benefícios concedidos a detentos em datas comemorativas. A OAB expressa sua oposição a essas alterações, argumentando que podem comprometer princípios essenciais do Estado Democrático de Direito e objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil”, argumenta a entidade.

Segundo a OAB, a saída temporária, antes da alteração elaborada pelos parlamentares, era uma importante ferramenta de execução da pena, que buscava “fortalecer vínculos familiares, reduzir tensões carcerárias e possibilitar a reintegração social do preso”. “É dever do Estado garantir que a execução da pena ocorra de modo humanizado, porque a Constituição Federal de 1988 proíbe a utilização de penas cruéis e tratamento degradante, além de assegurar aos presos o respeito à integridade moral”, diz um trecho do parecer.

Recurso ao STF

A OAB garante, ainda, que caso Lula sancione o projeto de lei, a entidade “não descarta a possibilidade de apresentação de uma Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) para avaliar a constitucionalidade do projeto”. “O projeto de lei fere, assim, o núcleo do princípio da dignidade humana e afeta o patamar civilizatório já atingido pela sociedade brasileira, no contexto da execução penal”, indica a Ordem.

Para a entidade, o único elemento a ser considerado pelo PL é a implementação das tornozeleiras eletrônicas nas saídas previstas. A OAB aponta a obrigatoriedade do exame criminológico para a progressão de regime como um possível obstáculo para o detento.

“Esses exames, atualmente facultativos, demoram no mínimo quatro meses para serem elaborados, em razão da precarização das equipes técnicas das unidades prisionais. Demoraria ainda mais caso todos os detentos fossem obrigados a se submeter”, indica o parecer.

Apesar da manifestação da OAB, a expectativa é de que Lula sancione o projeto até 4 de abril, uma vez que ele tem 15 dias desde a aprovação na Câmara, na semana passada. O governo avalia se há margem para que o veto não seja integral.

Aliados do governo no Congresso têm se posicionado a favor da proposta e defendem que o presidente da República não vete o PL, medida que criaria uma série de desconfortos para o Palácio do Planalto — que tem pela frente votações importantes na Câmara e no Senado.